

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**  
**LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**PERCEPÇÕES E PRÁTICAS EM TORNO DA SEXUALIDADE**  
**FEMININA:**  
**UM ESTUDO DE CASO DE MULHERES EM PARCERIAS SEXUAIS**  
**MÚLTIPLAS E CONCORRENTES NA CIDADE DE MAPUTO**

**Autora:** Líria Maria Bonifácio Maússe

**Supervisora:** Prof. Doutora Ana Monteiro

**Maputo, Fevereiro de 2013**

**PERCEPÇÕES E PRÁTICAS EM TORNO DA SEXUALIDADE  
FEMININA:  
UM ESTUDO DE CASO DE MULHERES EM PARCERIAS SEXUAIS  
MÚLTIPLAS E CONCORRENTES NA CIDADE DE MAPUTO**

**Autora**

.....

**Líria Maria Bonifácio Maússe**

**Trabalho de conclusão de Curso para a obtenção do Grau de Licenciatura em  
Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo  
Mondlane.**

**A Supervisora**

**A Presidente**

**A Oponente**

**Vogal**

.....

.....

.....

.....

**Maputo, Fevereiro de 2013**

## **Declaração**

Eu Líria Maria Bonifácio Maússe, declaro que este trabalho nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau académico, e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no trabalho as fontes que utilizei e os métodos que me permitiram chegar às conclusões a que cheguei.

Maputo, 28 de Fevereiro de 2013

---

(Líria Maria Bonifácio Maússe)

## Dedicatória

Dedico o presente trabalho ao meu grande e melhor amigo, meu Pai **Bonifácio Samuel Maússe**, que aturou minhas “Incertezas e medos”. Ajudou-me em todos os momentos durante esta caminhada e compartilhei momentos difíceis, alegres, tensos, relaxados, mas sempre acreditando na sinceridade e nas ideias as quais partilhamos. Agradeço imenso pelos sábios ensinamentos que carrego comigo por toda a vida e pelos puxões de orelha. Tenho orgulho de si Pai e de ser sua filha. Muito obrigado pela força, incentivo, apoio incondicional e por ter acreditado em mim sempre que precisei.

Pai, minha gratidão por si é inestimável.  
Mesmo com todo o dinheiro do mundo  
É impossível comprar tamanha gratidão.

Um sentimento puro, sincero e verdadeiro,  
Vale muito mais do que todo o dinheiro  
E todos os bens materiais deste mundo.  
(...)  
És o melhor pai do mundo, **amo-te!**

À memória de Eduardo Mate.

## **Agradecimentos**

Escrever uma monografia é uma tarefa difícil e solitária, mas é também um momento de grande aprendizagem e superação.

Agradeço muito a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo, e em especial:

À Deus, por iluminar os meus caminhos e me dar forças para vencer todas as batalhas.

Ao dr. Baltazar Muianga, a quem tenho o maior apreço e respeito, pela amizade, paciência, disponibilidade e pela ajuda ao meu projecto de pesquisa, por meio das análises e sugestões. Igualmente pela sinceridade, críticas e comentários no processo de construção deste estudo. Não deixes nunca esse coração e Obrigada pela força!

Ao Dr. Euclides Gonçalves pelos comentários feitos a este trabalho na cadeira de Seminário de Orientação II e pela ajuda bibliográfica.

Ao Dr. Eugénio Brás pela força e disponibilidade em ler este trabalho. Agradeço pelas valiosas observações e correcções pertinentes que contribuíram na construção deste estudo.

Ao dr. Hélio Maúngue. Sua simplicidade e humildade académica, são, não somente exemplo, mas também superação. Porque na vida pequenas coisas tem tamanho valor. Não deixes nunca esse coração! Faltam-me palavras para expressar a minha gratidão.

Ao Antero de Almeida... Palavras para que.... !!!

À Dr. Esmeralda Xavier do CNCS (Conselho Nacional de Combate ao Sida) pela paciência e ajuda na disponibilização do material.

Ao corpo de Docentes da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, em especial aos do Departamento de Arqueologia e Antropologia.

Ao meu Pai, estrela principal de minha vida. Sem ti não teria forças para prosseguir adiante. Pai sou eternamente grata a si.

Ao meu irmão Bonifácio Júnior por acompanhar “angustiantemente” todas as etapas (sofridas e alegres) dessa monografia. Por vezes não sabia quem ficava mais angustiado, se eu ou se ele, pelo seu envolvimento directo na minha intimidade com a tese.

À Julieta Machaieie pela disponibilidade, amizade, dedicação, carinho e apoio dispensado para a concretização deste sonho. Mãe, meu muito obrigado.

Ao Eng. Nelson Rafael, a quem não dediquei a devida atenção, muito obrigada por me ter ensinado o ABC da Universidade.

À Paula Márcia Raimundo Cossa e ao cunhado Lumulino pela amizade, atenção, apoio e força prestada sobretudo nos momentos difíceis. É impossível esquecer de vocês!

À Ana Chirindza pela amizade e apoio incondicional ao longo desta jornada.

À “Geração 2008” pelo apoio e amizade, sempre prontos a colaborar nas actividades académicas e proporcionando um ambiente gostoso de convivência.

Aos demais familiares, e aos meus amigos, os quais, mesmo longe das questões teóricas, ofereceram-me apoio fundamental para enfrentar esta rica e árdua tarefa.

As minhas informantes por terem compartilhado comigo a sua intimidade e experiências de vida. Sem elas não haveria trabalho de fim de curso para mim.

À todos que directa ou indirectamente sempre me apoiaram vai o meu mais sincero

*Khanimambo!*

## **Lista de Abreviaturas**

**CNCS-** Conselho Nacional de Combate ao SIDA

**HIV-** Vírus de Imunodeficiência Humana

**MCP-** Multiple Concurrent Partnerships

**MP-** Múltiplos parceiros

**SIDA-** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

## **Resumo**

O presente estudo tem como objectivo principal explorar as percepções e as motivações de mulheres para o envolvimento em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes. Recorremos a quatro mulheres residentes nos bairros Central “B” e Malhangalene, na Cidade de Maputo como informantes para a recolha de dados para o mesmo, por via do método do “estudo de caso” que permitiu compreender, explorar e descrever as razões pelas quais as mulheres relacionam-se com parceiros múltiplos e concorrentes. A nossa hipótese de trabalho é a de que as mulheres analisadas envolvem-se em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes por iniciativa e escolha individual para responder à necessidades de ordem biológica e sócio-económica. Os resultados do estudo apontam que devido a instrução, a independência económica e a inserção no mercado do trabalho, as mulheres em estudo detêm uma autonomia e poder de decidir o que fazer com seus corpos e sobre a sua sexualidade.

**Palavras-chave:** Práticas sexuais, percepções sociais, motivações, parcerias sexuais múltiplas e concorrentes.

# Índice

1. Introdução.....	1
1.1. Contexto.....	1
1.2. Objectivos.....	2
1.2.1 Objectivo geral.....	2
1.2.2. Objectivos específicos .....	2
1.3. Hipótese.....	3
CAPÍTULO II.....	4
2. Revisão de Literatura .....	4
CAPÍTULO III .....	8
3. Enquadramento teórico e Conceptual .....	8
3.1 Conceptualização.....	9
3.1.1 <i>Parceiros múltiplos e concorrentes</i> .....	9
3.1.2 <i>Práticas sexuais</i> .....	9
3.1.3 <i>Motivação</i> .....	10
3.1.4 <i>Percepções</i> .....	10
CAPÍTULO IV .....	12
4. Metodologia.....	12
4.1 Técnicas de recolha de dados .....	12
4.2 Amostra e critério de selecção.....	13
CAPÍTULO V.....	15
5. Apresentação dos resultados.....	15
5.1 Caracterização do grupo entrevistado.....	15
5.2 Motivações das mulheres em relacionamentos múltiplos e concorrentes .....	15
5.2.1 Insatisfação sexual .....	15
5.2.2 <i>Status</i> social .....	22
5.2.3 Comportamento reactivo .....	24
CAPÍTULO VI.....	26
6. Discussão .....	26
CAPÍTULO VII.....	29
7. Considerações Finais .....	29
Referências Bibliográficas.....	32

# CAPÍTULO I

## 1. Introdução

### 1.1 Contexto

Com o presente estudo pretende-se explorar as percepções de mulheres e as motivações para o seu envolvimento em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes, incidindo para as prováveis motivações que as remetem para este tipo de práticas.

A motivação para a escolha deste tema reside no facto de vivermos numa sociedade onde comumente se pensa que as parcerias sexuais múltiplas e concorrentes é pratica exclusiva dos homens, escasseando literatura sobre mulheres envolvidas em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes, as motivações que estão por detrás da prática, entre outros aspectos relacionados.

Dos estudos existentes, e que tivemos acesso, apontarem, maioritariamente, as parcerias sexuais múltiplas e concorrentes nas mulheres como derivadas de motivações meramente económicas (Loforte 1995, N'weti 2007, Said e Figueroa 2009), ao grau de escolaridade (Szwarcwald et al. 2000, N'weti 2007, 2009), a ausência dos parceiros (Loforte 1995, Said e Figueroa 2009), a insatisfação sexual (Loforte 1995, N'weti 2007) e ao comportamento reactivo (Said e Figueroa 2009).

Estamos de acordo que razões económicas, a ausência dos parceiros, o grau de escolaridade, o comportamento reactivo e a insatisfação sexual podem, de certo modo, contribuir para as parcerias sexuais múltiplas e concorrentes, entretanto aspectos tais como a infidelidade conjugal, o *status* social e a falta de prazer sexual surgem, agora, com cada vez mais casos, ligados às parcerias sexuais múltiplas e concorrentes.

Apesar da relevância que o assunto tem para o bem-estar da família e da sociedade, pouco se tem explorado, ou seja, escassos são os estudos sobre os motivos que contribuem para a ocorrência de mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes e as consequências que daí advêm.

Outro motivo que esteve na origem desta pesquisa prende-se com o facto de os estudos efectuados, ao tomar o género como categoria de análise, adoptam o modelo feminista como o seu modelo de análise (Santos e Arthur 1994, Osório 1998, Loforte, 2000). Estes estudos enfatizam o poder dos homens nas relações sexuais e reprodutivos sobre a mulher. Este quadro também só atende para a sexualidade das mulheres dentro do

contexto do casamento e com o objectivo específico de reprodução. Consequentemente, as mulheres têm dificuldade em assumir o controle de sua própria sexualidade e necessidades sexuais sem serem estigmatizados.

Entretanto, constatamos no presente estudo que as mulheres detêm o poder de decisão sobre os seus corpos e sobre a sua sexualidade, e que o sexo não é visto para fins meramente reprodutivos, mas também como uma forma possível de obtenção de prazer sexual.

Os relacionamentos múltiplos e concorrentes entram na literatura de saúde, em Moçambique, como uma categoria pertinente no processo de prevenção ao HIV/SIDA, através da redução do número de parceiros sexuais que os indivíduos têm ou possam ter. A existência de múltiplos parceiros foi reconhecida pela análise situacional feita na elaboração do Plano Estratégico Nacional de Combate ao HIV e SIDA 2005-2009 (PEN II) como um dos principais factores sócio-culturais e económicos que facilitam a infecção por HIV (CNCS Livro I, 2004: 33).

Como resultado desse reconhecimento, o desenvolvimento de estratégias e acções de Informação, Educação e Comunicação (IEC) que versem especificamente sobre os perigos da multiplicidade de parceiros sexuais e que desencorajem tais práticas foi considerado uma das principais actividades no pilar da Prevenção com vista a reduzir o número de infecções pelo HIV na população em geral e em particular no grupo etário dos 15 a 29 anos (CNCS Livro III, 2004: 18). No entanto, os relacionamentos múltiplos e concorrentes continuam sendo uma prática. O estudo pretende saber porque razão estas práticas persistem na nossa sociedade?

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Objectivo geral**

- O estudo tem como objectivo geral, identificar as percepções e as motivações para o envolvimento de mulheres em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes.

### **1.2.2 Objectivos específicos**

- Identificar e descrever o perfil sócio-económico de mulheres envolvidas em relacionamentos múltiplos e concorrentes;
- Fazer o levantamento de motivações que estarão por detrás do envolvimento deste grupo de mulheres neste tipo de relacionamentos múltiplos e concorrentes;
- Descrever as diferentes possíveis percepções sobre a prática das parcerias sexuais múltiplas e concorrentes.

### **1.3 Hipótese**

- Algumas mulheres envolvem-se em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes por iniciativa e escolha individual para responder à necessidades de ordem biológica e sócio-económica.

A monografia tem sete capítulos: feita a Introdução, apresentamos no segundo capítulo a revisão da literatura onde apresentamos alguns estudos feitos sobre mulheres em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes de forma a nos inteirar sobre as abordagens que são tomadas em consideração. No terceiro capítulo apresentamos o quadro teórico e os conceitos chaves usados no trabalho. No quarto capítulo apresentamos a metodologia usada no trabalho. A seguir, no quinto capítulo, dedicamos a apresentação dos resultados, onde apresentamos os dados por nós colectados no trabalho de campo. O sexto capítulo reserva-se à discussão, onde a luz da revisão de literatura e da conceptualização, discutimos os dados do terreno. Por último, no sétimo capítulo apresentamos as considerações finais do estudo.

## CAPÍTULO II

### 2. Revisão de Literatura

Uma das formas de se construir um estudo é com base na noção do que existe sobre um dado fenómeno e a forma como é abordado. Assim, na presente etapa apresentamos em primeiro lugar as reflexões existentes sobre mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes.

Da literatura captou-se que a questão sobre mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes centra-se em três principais linhas de discussão. A primeira linha refere-se as motivações económicas. Esta linha de discussão sustenta que as mulheres envolvem-se em relacionamentos múltiplos e concorrentes devido à falta de recursos económicos face a ausência de seus parceiros e ao baixo nível de escolarização das mesmas.

Na primeira linha de discussão pode-se destacar Loforte (1995) que argumenta que o trabalho migratório dos homens para a África do Sul aliado ao emprego no sector informal por parte das mulheres estimula-as procurar novos parceiros sexuais, na perspectiva de obter ajuda económica para o sustento dos seus filhos. Sendo que o novo parceiro contribui com as suas ofertas para a superação do “deficit” alimentar, de vestuário e de numerário que a mulher e filhos têm. Ainda nesta linha encontra-se Said e Figueroa (2009) que enfatizam os movimentos migratórios em busca de melhores oportunidades de trabalho que força a separação de casais por tempo prolongado, como favorecedores deste padrão de comportamento.

A discussão de autoras como Loforte (1995) e Said e Figueroa (2009) sugere que as mulheres envolvem-se em relações sexuais múltiplas e concorrentes por motivos de ausência de seus parceiros, como também por necessidade de dinheiro. Contudo, as constatações de Loforte (1995) e Said e Figueroa (2009) ajudam-nos na compreensão do fenómeno no caso de mulheres que recorrem aos relacionamentos múltiplos e concorrentes por motivos económicos, aliado a ausência dos parceiros, mas a mesma abordagem perde de vista o caso de mulheres independentes economicamente envolvidas em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes com os seus parceiros presentes no seu quotidiano e partilhando do mesmo lar.

Dentro da primeira linha destaca-se também as pesquisas realizadas pela N'weti (2007, 2009) que argumenta que a mulher torna-se mais vulnerável aos relacionamentos múltiplos e concorrentes pois tem menos oportunidades de educação, acesso a recursos financeiros e rendimentos. Ainda nesta primeira linha encontramos Szwarcwald *et al.* (2000) que associa os parceiros múltiplos nas mulheres com uma escolaridade mais baixa.

As abordagens de Szwarcwald *et al.* (2000) e N'weti (2007, 2009) argumentam que as mulheres envolvem-se com parceiros múltiplos e concorrentes devido ao baixo nível de escolaridade, ignorando a possibilidade de mulheres escolarizadas envolverem-se com parceiros múltiplos e concorrentes. Como forma de ir para além desta linha, o nosso estudo demonstra que também mulheres escolarizadas, com níveis académicos que variam entre a Licenciatura e Mestrado, envolvem-se em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes.

Na segunda linha de discussão destaca-se Loforte (1995) que argumenta que o trabalho migratório dos homens para a África do Sul, estimula a procura por parte das mulheres de novos parceiros sexuais, na perspectiva de satisfazer as necessidades sexuais devido a ausência dos maridos das mesmas. Ainda nesta segunda linha encontra-se a pesquisa realizada pela N'weti (2008) que argumenta que as mulheres envolvem-se com parceiros múltiplos quando o parceiro primário, cônjuge e/ou namorado não é ou deixa de ser "bom na cama" ou deixa de lhe proporcionar prazer suficiente. Igualmente porque o marido/ parceiro já não satisfaz as suas expectativas em relação ao acto sexual procurando assim um outro parceiro. A insatisfação pode estar ligada sobretudo à falta de prazer sexual que muita das vezes é atribuída à monotonia que caracteriza certos ciclos de desenvolvimento de uma relação conjugal e/ou de namoro mais ou menos duradouro.

Esta linha ajuda-nos na compreensão do envolvimento de mulheres em relacionamentos múltiplos e concorrentes por motivos de ausência de seus parceiros, mas ignora casos de mulheres envolvidas com parceiros múltiplos e concorrentes com os seus parceiros presentes no seu quotidiano e partilhando do mesmo lar. Outra limitação desta linha é que a mesma não nos explica os motivos pelos quais os parceiros não proporcionam

prazer as suas parceiras ou proporcionam prazer abaixo das suas expectativas. Como forma de ir para além desta linha o nosso estudo explora mulheres com os seus parceiros presentes no seu quotidiano e partilhando do mesmo lar envolvidas em relacionamentos múltiplos e concorrentes devido a insatisfação sexual por falta de prazer sexual na relação conjugal. Sendo que neste estudo, o que inibe o prazer sexual tem a ver com doença (Hipertensão), tamanho do órgão sexual masculino, a realização do acto sexual sob efeito do álcool e por último, a questão da moralidade.

Na terceira linha de discussão destaca-se Said e Figueroa (2009) que enfatizam o comportamento reactivo- reacção a insatisfação na relação marital, como estando na origem da existência de mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes. No entanto, esta linha não nos explica as razões que levam as mulheres a pautarem pelo comportamento reactivo na relação conjugal, envolvendo-se com parceiros múltiplos e concorrentes. O nosso estudo apresenta aspectos relativos à infidelidade conjugal e à insatisfação sexual, como estando na ocorrência do comportamento reactivo nas mulheres em análise.

## CAPÍTULO III

### 3. Enquadramento teórico e Conceptual

A abordagem teórica seguida para a realização do presente trabalho é a defendida por Berger e Luckmann (2004) referente a teoria da construção social da realidade. Cingimo- nos nesta abordagem pelo facto da teoria partir do princípio de que toda a realidade é socialmente construída pelos actores sociais nos seus processos interactivos do quotidiano. A abordagem concebe a realidade como conjunto de fenómenos que acontecem no mundo independente da vontade do indivíduo. Contudo, o conhecimento ou saber que os indivíduos formam em torno da realidade é baseado na interpretação que fazem dela, que garante a certeza de que os fenómenos são reais e possuem características específicas (Berger e Luckmann 2004).

A realidade interpretada consiste na relação existente entre o pensamento e o contexto social no qual o indivíduo está inserido. Assim, o mundo da vida surge como um espaço social importante no qual os actores sociais estabelecem relações entre si e partilham os seus conhecimentos de forma a comungarem as mesmas crenças e valores.

Este mundo da vida quotidiana não é tido apenas como uma realidade garantida pelos membros vulgares da sociedade, é também um mundo com origem nos seus pensamentos e acções através das quais a realidade se mantém. Por isso que apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjectivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente de ideias (idem, p. 32).

A partir dos pressupostos da teoria construtivista, procuramos explorar como é que determinados comportamentos são influenciados por certas concepções construídas, dando destaque a forma como as mulheres explicam e interpretam o envolvimento com parceiros múltiplos e concorrentes.

Compreender os parceiros múltiplos e concorrentes como uma realidade da vida quotidiana para o nosso grupo alvo permite resgatar as percepções do mesmo, a partir das quais compreendemos como é que ela torna-se uma realidade construída socialmente. A partir desta ideia, entendemos o envolvimento destas mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes como uma realidade socialmente construída por elas para lograrem os seus desejos sexuais e sócio-económicos fora da sua relação principal,

devendo ser entendida dentro do contexto em que as mesmas encontram-se inseridas. Assim, as mulheres em análise são dotadas da capacidade de dar sentido o seu mundo social, onde as acções por elas perpetuadas não ocorrem ao acaso, mas são desenhadas antes de se perpetuar, tendo as mulheres o papel de definidores dessa mesma realidade, estruturando-a.

### **3.1 Conceptualização**

No presente estudo usou-se os conceitos de “parceiros múltiplos e concorrentes”, “práticas sexuais”, “motivações” e de “percepções”.

#### **3.1.1 *Parceiros múltiplos e concorrentes***

De acordo com Matsinhe (2005:169) a multiplicidade de parceiros designa aos contactos sexuais com “amigas (os)” que não são consideradas esposas (os). Na mesma linha de pensamento, N’weti (2007:32) descreve múltiplos parceiros como sendo quando um indivíduo tem relação sexual com mais de um parceiro ao mesmo tempo. Estas relações podem acontecer entre pessoas do mesmo sexo ou de sexo diferente. Embora na definição de múltiplos parceiros esteja patente o carácter simultâneo dos relacionamentos sexuais, para este trabalho, utilizamos o conceito de “parceiros múltiplos e concorrentes”, por ser mais abrangente e englobar os conceitos: de parceiros múltiplos e parceiros concorrentes (que são múltiplos por definição). Considera-se um indivíduo que tem sobreposição de relacionamentos sexuais ou relacionamentos sexuais simultâneos, como sendo parceiros múltiplos e concorrentes (Kelly e Maveneka 2005, N’weti 2007, Mah e Halperin 2008, Said e Figueroa 2009, UNAIDS 2010, Epstein e Morris 2011).

Assim, nas relações concorrentes verifica-se, além do carácter simultâneo, a sobreposição dos relacionamentos sexuais, incluindo tanto parceiros regulares como não regulares em relacionamentos de curta ou longa duração.

Portanto, neste trabalho, entenda-se parceiros múltiplos e concorrentes as situações nas quais as mulheres se relacionam sexualmente com outros parceiros sexuais e ao mesmo tempo mantêm actividade sexual com o seu parceiro sexual primário.

### **3.1.2 Práticas sexuais**

Segundo Guessser (2003), a prática deve ser entendida como a construção da realidade social e a interação da mesma no dia-a-dia. Guessser refere que esta prática não é um dado preexistente na medida em que é preciso considerar que os fenómenos quotidianos estão em constante criação, transformação, e extinção. Salientando que tais fenómenos são criados pelos actores para dar significado as suas acções e permitir uma compreensão das acções empreendidas pelos demais actores que coexistem com ele num mesmo contexto.

Com posicionamento similar Orlandi (1993) refere que o conceito de prática está intimamente ligado a linguagem usada nos discursos individuais e serve como instrumento de construção e reprodução das relações sociais.

No presente estudo adoptamos o conceito de “práticas sexuais” proposto por Maia (2002) que refere-se mais ao que os actores sociais fazem do que pensam.

Decorrente desta acepção tem-se a noção de prática sexual, entendida como todas as actividades, condutas e comportamentos sexuais das mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes. Isto é, toda iniciativa intencional perpetrada pelas mulheres visadas pelo estudo para lograrem os seus desejos sexuais e sócio-económicos fora da sua relação principal.

### **3.1.3 Motivação**

No que se refere ao conceito de motivações, Garfinkel<sup>1</sup> citado por Guessser (2003) segundo o qual os indivíduos agem de forma reflexiva pois as normas estabelecidas nas sociedades estão presentes na sua análise e o influenciam na tomada de qualquer decisão o que significa que, ele interage com elas, interpreta-as, ajusta-as e modifica-as de acordo com os seus objectivos.

Com uma ideia complementar de Garfinkel, Abrunhosa (1989) afirma que as motivações refere-se aos comportamentos específicos dos indivíduos e que as mesmas são constituídas por um conjunto de determinantes inatos ou adquiridos que consciente ou inconscientemente levam um indivíduo a comportar-se de uma certa forma. Para Abrunhosa o indivíduo é movido sempre a agir de acordo com as suas motivações.

---

<sup>1</sup>Garfinkel, H.1967. “*Studies in Ethnomethodology*”.In: Mitchell, G. Duncan (org.) Novo Dicionário de Sociologia. Porto e Lisboa: Editora Rés, Universidade de Exeter. pp.212-14.

Neste trabalho, o conceito de “motivação” deve ser entendido como um comportamento específico das mulheres em análise para o envolvimento com parceiros múltiplos e concorrentes para lograrem os seus desejos sexuais e sócio-económicos fora da sua relação principal.

### **3.1.4** *Percepções*

De acordo com Ferreira (1999:203), percepções são entendidas como elaboração mental e consciente a respeito de determinado objecto ou facto, seja classificando, distinguindo ou privilegiando alguns dos seus aspectos, quer ao associa-lo a outros ou contextos. Não é uma mera contemplação passiva, mas sim pressupõe uma acção activa dos intervenientes.

Com posicionamento similar Berger e Luckmann (1996:69) designa percepção a actividade psicológica que não deve ser analisada numa única vertente. Como uma actividade psicológica, deve ser interpretada com base no contexto em que o indivíduo se encontra. Assim, a relação que o indivíduo estabelece no mundo social é que dita a percepção desse mundo, passando a ser o seu conhecimento. Para este trabalho, utilizamos o conceito de “percepção” proposto por Chauí (1996) que designa a forma como as pessoas percebem os significados e valores das coisas enquanto membros da sociedade e como acedem ao mundo dos objectos sensíveis e não sensíveis, de forma a se orientarem na vida quotidiana.

Ao nos referirmos às percepções e práticas em torno da sexualidade feminina, queremos-nos referir, no presente trabalho, às noções diversificadas, ideias e representações que as mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes têm sobre este tipo de práticas, através das quais orientam os seus hábitos e/ou comportamentos quotidianos para lograrem as suas intenções.

## CAPÍTULO IV

### 4. Metodologia

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objectivos sejam atingidos (Gil 1999:23). É neste quadro de pensamento que é apresentada a abordagem metodológica que tornou possível apreender as parcerias sexuais múltiplas e concorrentes que as mulheres em estudo possuem.

Por ser de natureza exploratória, no presente estudo, pautamos pelo método do “estudo de caso”. O recurso a este método segundo Yin (2001) permite a compreensão de fenómenos sociais complexos, e quando o investigador procura respostas para o “como?” e “porquê?”. A recorrência ao método permitiu realizar o estudo em profundidade e de forma holística, visando preservar e compreender o caso no seu todo e na sua singularidade. Assim, o estudo de caso possibilitou-nos compreender, explorar e descrever as razões pelas quais as mulheres relacionam-se com parceiros múltiplos e concorrentes favorecendo, desta maneira uma análise mais profunda sobre este fenómeno.

Na composição do presente trabalho, nos pudemos inteirar sobre as diversas perspectivas existentes sobre mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes, com vista a identificar as potencialidades e as limitações dessas perspectivas, e a partir das limitações encontradas trazer novas abordagens, na revisão da literatura, precedendo a recolha de dados.

Os dados recolhidos tiveram como fonte o contacto directo com as informantes, num trabalho de campo realizado com mulheres residentes nos bairros Central “B” e Malhangalene, na Cidade de Maputo, que foi realizado de Julho a Setembro de 2011 tendo os dados recolhidos sido registados num caderno de notas, conforme as declarações prestadas.

As informações prestadas durante as entrevistas foram cuidadosamente seleccionadas e organizadas com base em grelhas de respostas, o que facilitou a referida análise aliada às tendências das respostas dadas em consonância com os objectivos preconizados pelo trabalho.

As tendências foram analisadas e interpretadas à luz do quadro teórico e conceptual adoptado para o presente estudo, o que nos permitiu chegar às conclusões a que nos referimos abaixo.

#### **4.1 Técnicas de recolha de dados**

Para a recolha de dados, optamos por entrevistas semi-estruturadas, não estruturadas e a observação directa. A observação directa permitiu o contacto com a parte visível da vida social das entrevistadas que foi útil para descrever comportamentos e atitudes das mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes. A observação directa possibilitou o contacto directo com o local do estudo e com o grupo alvo. Ainda com o auxílio da técnica foi possível privilegiar a realidade dia a dia nas diferentes vertentes e permitindo ainda a reprodução integral dos diálogos efectivados. A técnica possibilitou ainda observar os factos relevantes para a pesquisa como por exemplo os locais, reacções, comportamentos e atitudes das pessoas que representaram a realidade em estudo.

A observação directa permitiu captar alguns aspectos ligados ao tema em estudo, que não se apreendem nas entrevistas. Por via das observações constatamos, a título de exemplo, que as participantes usam expressões como: honey, filho, gostosão, docinho e moranguinho, para se dirigirem aos parceiros múltiplos e concorrentes e os nomes pessoais para se dirigirem aos cônjuges.

No terreno, para além da observação directa, privilegiamos outras técnicas de recolha de dados, tais como: as entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas, ambas, foram muito úteis, porque permitiram-nos elaborar questões abertas e amplas sugeridas pelas respostas dadas pelas entrevistadas possibilitando a captação de vários assuntos que não estavam previstas no nosso guião de entrevista e que durante as nossas conversas com as informantes, procurávamos aprofundar.

As entrevistas foram realizadas na casa e local de trabalho das entrevistadas. Foram também realizadas algumas entrevistas na casa da investigadora. As entrevistas foram conduzidas em português e tinham uma duração média de quarenta e cinco minutos a três horas. As entrevistas não foram gravadas, uma vez que as mulheres que fazem parte deste estudo não terem consentido pelo facto de se tratar de uma questão íntima e sensível referente à sua sexualidade. Os nomes das entrevistadas foram substituídos por códigos, como forma de salvaguardar a sua identidade.

A história de vida também constituiu uma técnica de recolha de dados no campo. De acordo com Trindade (1995:121) a história de vida é uma técnica que consiste na recolha de material biográfico de pessoas intencionalmente escolhidas, pela sua relevância, pertinência e representatividade do percurso ou o historial da vida das mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes.

Assim, para Trindade (idem) a história de vida é particularmente valiosa para a análise das motivações, valores e atitudes dos indivíduos. Deste modo, a técnica de histórias de vida permitiu-nos analisar os comportamentos, as práticas e os motivos para o envolvimento das mulheres em estudo com parceiros múltiplos e concorrentes.

#### **4.2 Amostra e critério de selecção**

Tratando-se de uma questão sensível referente à sexualidade para este estudo, optamos por entrevistar mulheres que eram próximas, no caso, vizinhas da pesquisadora, pelo facto de durante a convivência termos constatado as suas práticas. Sendo que algumas destas mulheres teriam mudado de residência, e passado a residir no Bairro da Malhangalene.

A nossa amostra foi constituída por quatro<sup>2</sup> mulheres, concebida de forma intencional<sup>3</sup>. O processo de selecção da amostra iniciou-se com a definição da população a ser estudada. Como sustenta Rudio (1991:51) “através de uma estratégia adequada, são escolhidos casos para a amostra que representem um bom julgamento da população sobre algum aspecto”.

Assim sendo, seleccionamos como participantes mulheres que vivessem com os seus parceiros, que se declaravam casadas, e que, mesmo assim, conviviam uma ou mais relações extraconjugais, concomitantemente com o seu relacionamento conjugal.

E como critério sócio- económico, escolhemos mulheres da classe média- alta que possuíssem trabalho remunerado e que tenham concluído o ensino superior e/ou pós-

---

<sup>2</sup> Foram convidadas a participar da pesquisa quinze mulheres. Destas, seis foram excluídas porque os dados assemelhavam-se a literatura existente. Três não demonstraram interesse na participação, marcaram entrevista e não compareceram. Duas as entrevistas foram interrompidas por motivos Profissionais. Efectivamente foram entrevistadas quatro mulheres.

<sup>3</sup> De acordo Richardson (1999), uma amostra é intencional quando os elementos que formam o grupo alvo são escolhidos de acordo com determinados critérios formulados pelo pesquisador.

graduação. As participantes tinham idades compreendidas entre 27 aos 49 anos de idade.

De referir que a recolha destes dados não foi fácil , tendo em conta a delicadeza do tema e as aparentes implicações que as informações prestadas poderiam trazer para as informantes, pelo que, nalguns momentos tivemos que diversificar as estratégias para convence-las a prestar informações, pelo que, este aspecto foi também determinante para a limitação das informantes.

Nalguns momentos a sua disponibilidade também foi determinante para que encontrássemos um momento adequado para que se procedesse a recolha de dados, mesmo que num ambiente semi-formal e por vezes informal, em forma de conversa aberta.

## CAPÍTULO V

### 5. Apresentação dos resultados

Neste capítulo procuramos em primeiro lugar caracterizar o grupo estudado em termos de idade, o grau académico e posição profissional de cada uma das entrevistadas. As características tem uma importância vital no estudo porque nos auxiliaram na melhor percepção dos comportamentos, atitudes nos relacionamentos com os seus pares.

Privilegiamos também a trajectória de vida de cada uma das informantes que estiveram num contexto de relacionamentos múltiplos e concorrentes.

#### 5.1 Caracterização do grupo entrevistado

Quadro 1: Caracterização do grupo entrevistado

Participantes	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão	Residência
Keila	27 anos	Casada	Licenciada	Contabilista	Malhangalene
Nani	49 anos	Casada	Licenciada	Empresária	Central “B”
Marla	45 anos	Casada	Licenciada	Médica	Malhangalene
Joana	30 anos	Casada	Mestre	Economista	Central “B”

Como mostra o quadro acima da caracterização do grupo entrevistado, foram entrevistadas quatro mulheres, com idades compreendidas entre os 27 aos 49 anos e com níveis académicos entre a Licenciatura e o Mestrado. As entrevistadas desempenham actividades profissionais como: Contabilista, Empresária, Médica e Economista.

#### 5.2 Motivações das mulheres em relacionamentos múltiplos e concorrentes

Os motivos que levaram as mulheres deste estudo a envolverem-se com parceiros múltiplos e concorrentes podem ser reunidos em três:

- 1) Insatisfação sexual;
- 2) *Status* social;
- 3) Comportamento reactivo.

### 5.2.1 Insatisfação sexual

A motivação para o envolvimento em relacionamentos múltiplos e concorrentes é explicada pela insatisfação sexual na relação conjugal, por seus parceiros não proporcionarem prazer ou proporcionarem prazer abaixo das suas expectativas.

Prazer e satisfação sexual podem ser definidos como tipo de sentimento agradável aos seres participantes do sexo ao longo da relação sexual entre dois seres opostos ou a ele relativo, como atestam os extractos abaixo:

“Prazer é algo intrínseco, uma felicidade interior, uma alegria intrínseca, que vem de dentro que tu sentes depois da relação sexual. Sentes-te diferente, bem... É uma sensação de alívio sabes? Como quando sentes xixi e vais a casa de banho libertar, depois sentes um alívio. É algo que tu não vês, tu sentes (Keila, 27 anos).”

“Prazer é a realização do acto sexual, é haver sintonia quando fudemos ... Os dois sentem-se satisfeitos depois do sexo... nas mulheres nota-se pela maneira de falar, ela fica mais mansa, mais doce, mais suave, mais bonita, o olhar brilha... Sei lá!, ficas diferente sabes? O mesmo acontece quando a mulher não teve prazer durante o sexo, tu notas, ela fica agressiva ... (Nani, 49 anos).”

“Para mim, ter prazer sexual é eu transar<sup>4</sup> com um homem e eu gemer... E só acontece quando o homem demora ejacular... Não gemi, não senti nada ... (Marla, 45 anos).”

“É uma sensação de profunda satisfação, é sentir-se realizada por uma coisa inesperada e que quando se realiza traz uma alegria inexplicável ... É um instinto maluco ... (Joana, 30 anos).”

Os extractos acima revelam que o prazer é algo individualmente construído por cada uma das quatro mulheres, devendo ser entendido dentro do contexto onde as mesmas encontram-se inseridas.

Com base nos depoimentos das participantes constatamos que as razões para a falta de prazer sexual na relação conjugal não seguem uma lógica uniforme, elas variam conforme a situação e o contexto na qual as participantes encontram-se inseridas.

---

<sup>4</sup> Expressão usada pela participante para designar o coito vaginal.

Conforme a entrevista que podemos ter com uma participante a insatisfação sexual está ligada a falta de prazer sexual por motivos de doença:

“ Meu marido sofre de hipertensão há dois anos. Antes de apanhar a doença eu me sentia realizada quando fazíamos amor. Mas agora, por causa da medicação, ele já não possui a força que tinha quando estamos na cama, não pode fazer certas posições e nem muita força nos movimentos ... Hoje em dia, fez aquilo, marcou a presença do homem e depois ele vira para o canto e dorme (Nani, 49 anos) ”.

De acordo com Nani a hipertensão é uma doença que não tem cura, e que durante o tratamento, os medicamentos usados afectaram a vida sexual do parceiro, reduzindo a potência sexual, a excitação e o prazer no acto sexual. E por sua vez, impede a mobilidade corporal durante a prática sexual e conseqüentemente a falta de prazer na relação conjugal, como nos elucida o depoimento seguinte:

“ Sabes minha filha, quando digo que já não sinto prazer com meu marido, é porque existem certas coisas que fazíamos que já não fazemos, certas brincadeiras e posições (risos) que ele já não pode fazer porque é um doente. Só que não é fácil quando estás habituada a fazer certas posições e de dia para noite deixares e passares a ser um ferro de engomar<sup>5</sup>, sabes? Fica sempre aquele desejo, aquela vontade e lembrança (risos). Por exemplo fazíamos certas posições em cima da mesa (risos), que requer força e aguentar ficar muito tempo em pé ou em certas posições (risos) (Nani, 49 anos) ”.

Nesta passagem percebe-se que para esta participante, o prazer sexual adquire-se quando as posições e fantasias sexuais constam das práticas sexuais durante o acto sexual. Por sua vez, outra razão apontada para a falta de prazer sexual na relação conjugal está associada a monotonia sexual devido a moralidade por parte do parceiro, reduzindo o sexo a sua função reprodutora, a semelhança do modelo Ocidental Cristão (Foucault 1988).

Conotando como “prostitutas”, para usar a expressão de Mott (s/r) as mulheres que almejam prazer sexual durante a relação sexual. Assim, durante a realização do acto

---

<sup>5</sup> Neste trabalho o termo “ferro de engomar” designa a dominação sexual masculina durante o acto sexual, sendo que a mulher desempenha um papel passivo, assemelhando-se ao movimento realizado pelo ferro de engomar.

sexual são interditas toda e qualquer modalidade de práticas sexuais, exceptuando o coito vaginal.

O depoimento seguinte elucida este aspecto:

“ Tive o azar de casar-me com um Pastor. Quando transamos só fazemos sexo vaginal. Não há novidade e muito menos variedade. Tentei conversar com ele, mas foi em vão ... Não posso subir por cima dele e nem abrir um ângulo de 360° porque só prostitutas é que fazem isso ... Ele diz-me que Deus disse que sexo é para fazer filho e não para ter prazer. Assim estamos a agradecer a Deus, diferentemente das pessoas que praticam sexo mundano e acabaram no inferno. Não fazemos nenhum tipo de preliminares, apenas beija-me e já está dentro ... É tudo pecado... não posso lhe fazer *broche*<sup>6</sup> e nem ele pode me lamber ... É pecado, é do diabo ... (Keila, 27 anos) ”.

O extracto acima faz-nos pensar em Bourdieu (1999:13) discutindo a problemática da dominação tão largamente explorada nas relações de género, chamando a atenção para o facto de a relação sexual se mostrar como uma relação social de dominação, construída no e através do princípio de divisão fundamental entre o masculino activo e o feminino passivo. Ainda no depoimento acima é possível perceber que para Keila, o sexo não é visto apenas como uma forma de reprodução, mas também como uma forma possível de obtenção do prazer sexual.

Deste modo, o envolvimento com parceiros múltiplos e concorrentes representa um espaço onde se afigura a expansão dos horizontes da sua sexualidade, em decorrência da rejeição sexual por carência de intimidades, como por exemplo, a realização de fantasias eróticas, práticas e posições sexuais que o parceiro primário não aceita por se tratar de um “homem de Deus”, como ilustra o depoimento abaixo:

“ Meu marido não me acaricia, não me faz *minete*<sup>7</sup> e nem posso fazer-lhe *broche* porque é pecado. Então vou procurar com outros homens que não é pecado e que sabem aquecer bem o café antes de tomar ... Epa!, essas coisas são assim, mesmo o carro tem pneus sobressalentes ... (Keila, 27 anos) ”.

---

<sup>6</sup> Expressão usada pela participante para designar o sexo oral.

<sup>7</sup> Expressão usada pela participante para designar a Cunilíngua, prática sexual que consiste em estimular o órgão sexual feminino com a boca ou com a língua, principalmente o clitóres e a entrada do órgão genital feminino.

No entanto, Keila refere que para atingir o prazer e satisfação sexual é necessário um conjunto de ferramentas, tais como: os preliminares, as fantasias sexuais, e a penetração (devendo haver variedade de posições sexuais). Os preliminares constituem ferramentas para a excitação na medida em que a mulher precisa de mais tempo para se excitar, entre 20 a 30 minutos ao contrário do homem que se excita sexualmente em poucos minutos. Nos preliminares consta os beijos na boca e no corpo, banho de espuma, o sexo oral<sup>8</sup> e as fantasias sexuais. A fantasia sexual é tida como forma de excitação masculina, de modo a estimular o desejo sexual. Por vezes são dirigidas somente a partes específicas do corpo masculino tais como pescoço, orelhas, cabelos, mamilos, nádegas e órgãos genitais masculino.

Durante as fantasias sexuais faz-se o uso de objectos inanimados (fetiches), usados para despertar e aumentar o desejo, e estimular a excitação sexual dos parceiros múltiplos e concorrentes, através da manipulação ou observação de objectos que estão ligados intimamente ao corpo humano feminino, tais como: a *lingerie*, calcinha comestível com formato “V”, máscaras, algemas, chicotes e as cartas sedutoras.

Sob esse aspecto Keila disse-nos o seguinte:

“ ... Bom, há muitas coisas boas para por os homens malucos e eles gostam ... As mulheres é que são caducas ... Por exemplo, esta calcinha [mostrando a calcinha], além de sexy, os homens podem comer ... Principalmente quando eles vem de trás, tem lá um espaço para entrar ... Por vezes, durante o strip- triss inclino e mostro o bumbum e eles enfiam por trás, ao mesmo tempo que vão comendo a calcinha ... Também servem as cartas sedutoras, baralhamos as cartas e vamos jogando até acabarem, assim [exemplificando com as cartas]. Ai, vamos fazendo o que está escrito nas cartas e não há batota... Por exemplo, se vem escrito dança para mim pelada ou fica nua, debes fazer ... (Keila, 27 anos)”.

E segundo Cordeiro (2002), o fetiche é fortemente escolhido pelas mulheres para a excitação sexual, e na sua ausência pode mesmo provocar disfunção erétil no sexo masculino. E culminando com a penetração marcada pela diversidade de posições sexuais (na sua maioria, pornográficas).

---

<sup>8</sup> Para o sexo oral a participante utiliza óleos com cheiro a frutas, que além de aquecer o órgão genital masculino, proporciona um aroma agradável durante a prática. O mesmo pode ser usado na mulher, passando nos lábios vaginais e entre os seios.

Por conseguinte, a falta de prazer sexual verifica-se em situações em que a relação sexual ocorre quando o cônjuge está alcoolizado, fazendo com que o acto sexual seja um espaço propício para quebrar as regras de uma relação sexual “ortodoxa”<sup>9</sup>.

“... Tem vezes em que ele chega a casa a cheirar álcool e quer bater as partes ... Ai não há prazer, porque ele está grosso e quando fazemos é só para ele diminuir e aliviar o termo acumulador que está cheio ... E também quando está bêbado costuma fazer estupidez que não faz quando está lúcido. Por exemplo, outro dia, já na cama, do nada, ele me acende a lanterna do telefone e começa a focar e a observar dentro da minha vagina ... (Joana, 30 anos).”

Denotamos que a manutenção de relações sexuais com parceiros múltiplos e concorrentes permite que as mulheres em análise tenham contactos com homens com diferentes espessuras e tamanhos de órgão genital masculino. E com base na diversidade de tamanhos de órgãos genitais, constatou-se que sexo com prazer acontece quando o homem tem o tamanho do órgão genital masculino maior<sup>10</sup>. O que faz com que não haja prazer sexual na relação sexual mantida com o cônjuge, por possuir um órgão genital masculino menor<sup>11</sup>.

Assim, o acto sexual mostra-se desejado e valorizado somente quando o órgão genital masculino é maior, como demonstra o seguinte depoimento:

“ Para mim, homem de verdade deve ter um pau grande, grosso e duro. Pénis pequeno só coça, dá comichão, é como se nada tivesse entrado na vagina. E depois sinto-me como se ainda fosse virgem ... (Marla, 45 anos).”

O extracto acima elucida-nos que para Marla ser homem não se define apenas pelo facto de possuir órgão genital masculino, portanto ser do sexo masculino e poder penetrar. Para esta participante ser homem significa ter o órgão genital masculino maior de modo a proporcionar-lhe prazer e satisfação sexual. Um dado interessante neste tipo de relacionamento é que a escolha dos parceiros múltiplos e concorrentes por parte desta

---

<sup>9</sup> Neste trabalho entenda-se a relação sexual ortodoxa como sendo aquela que ocorre em conformidade com as ideias estabelecidas entre os cônjuges para a prática sexual.

<sup>10</sup>A entrevistada assemelha o órgão genital masculino maior ao sapato com o número 36.

<sup>11</sup>A entrevistada assemelha o órgão genital masculino menor ao dedo mínimo.

participante, obedece a critérios específicos, no caso, o tamanho maior do órgão genital masculino. E por sua vez, a verificação do tamanho do órgão genital masculino é feita mediante a observação da mão do homem, ou seja, com base na espessura e tamanho dos dedos.

Marla conta-nos:

“ Quando o homem tem a palma da mão grande e grossa, com dedos longos e grossos significa que ele tem pénis grande e grosso. Quando a palma da mão é grande e fina, quer dizer que o homem tem pénis grande e fino. Quando ele tem a palma da mão pequena e magra, com dedos finos significa que tem pénis pequeno e fino, como este dedo [indicando o dedo mínimo]. Por fim, quando tem a palma da mão magra com dedos grossos, o pénis é pequeno e grosso (Marla, 45 anos).”

A tática de observação da mão dos parceiros múltiplos e concorrentes, é tida como eficaz, tendo a informante afirmado nunca ter-se enganado no momento do acto sexual com os parceiros múltiplos e concorrentes.

De salientar que além do tamanho maior do órgão genital do homem, os parceiros múltiplos e concorrentes devem ser maioritariamente jovens<sup>12</sup> com ou sem parceiras fixas. A preferência por homens jovens ocorre como forma de demonstração da sua feminilidade<sup>13</sup>. Além de que na sua maioria são movidos por bens de consumo ou de luxo oferecidos pela participante, tais como telefones celulares, *laptops*, passeios em carros de luxo, jantares em restaurantes reputados, assim como dinheiro com vista a aquisição de roupa de marca e da moda, bem como para prosseguir com os estudos.

De referir ainda, que por vezes, Marla desempenha para os parceiros múltiplos e concorrentes funções domésticas nomeadamente: cozinhar, lavar loiça, engomar, lavar roupa, como também ajuda com as despesas da casa nomeadamente: o aluguer da casa, água, energia e alimentação.

De ressaltar que nas mulheres em análise, as relações sexuais com parceiros múltiplos e concorrentes são mantidas sem qualquer prevenção, isto porque o grupo alvo afirmou

---

<sup>12</sup>Para esta participante, jovem refere-se ao homem com idade compreendida entre os 23 aos 30 anos.

<sup>13</sup>Mais detalhes ver no sub capítulo 4.2.3 referente ao Comportamento reactivo.

usar métodos contraceptivos de modo a evitar a gravidez. E por sua vez, estas mulheres exigem com que os homens libertem o esperma<sup>14</sup> fora do órgão genital feminino.

Além de que o grupo alvo afirmou existir situações nas quais não é possível usar o preservativo, como por exemplo durante o sexo oral e anal, e quando o acto sexual ocorre durante o banho de espuma ou de chuveiro, uma vez que o preservativo não deve apanhar água. Ou ainda em situações em que durante as fantasias sexuais faz-se o uso de óleos que serve para despertar e estimular a excitação sexual masculina tais como: bola de gel, óleos milagrosos, e o líquido virgem, onde as participantes afirmaram que a penetração deve ocorrer sem o uso do preservativo<sup>15</sup>.

Estes comportamentos afiguram-se de alto risco, tendo em conta a possibilidade de se contrair doenças de altos riscos, porém, a busca pelo prazer acaba por ofuscar todos esses possíveis riscos para a maioria das nossas informantes, segundo sublinharam, como quem diz: “Melhor um dia feliz do que a vida inteira aos murmúrios”.

Os resultados aqui apresentados revelam que o envolvimento destas mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes verifica-se devido a falta de prazer sexual na relação conjugal por seus parceiros não proporcionarem prazer ou proporcionarem prazer abaixo das suas expectativas. Sendo que neste estudo, o que inibe o prazer sexual tem a ver com doença (Hipertensão), tamanho do órgão sexual masculino, a realização do acto sexual sob efeito do álcool e por último, a questão da moralidade.

---

<sup>14</sup> Líquido branco que sai do órgão genital masculino após se ter relações sexuais ou se masturbar. Geralmente acontece quando se chega ao orgasmo.

<sup>15</sup> Isto porque as participantes referiram que no caso das bolas de gel, as mesmas são introduzidas no órgão genital feminino ou no anus, sendo que o homem deve penetrar de modo a que durante a fricção a bola de gel derreta sobre o órgão genital masculino, proporcionando-o prazer sexual, daí que a relação sexual deve ocorrer sem o uso do preservativo. O mesmo acontece com o líquido virgem e o óleo milagroso, sendo que o líquido virgem lubrifica e encolhe o órgão genital feminino, como se a mulher ainda fosse virgem, devendo a penetração ocorrer sem o uso do preservativo de modo que o homem a penetre com dificuldades. Enquanto o óleo milagroso é aplicado nos lábios vaginais da mulher ou no anus, aquecendo o órgão genital masculino durante a penetração e ao longo do acto sexual, proporcionando prazer sexual.

### 5.2.2 *Status*<sup>16</sup> social

Outro aspecto identificado pela pesquisa que serve de motivação para o envolvimento com parceiros múltiplos e concorrentes é a busca pelo estatuto, através do Curso de Pós-graduação (Mestrado). Estes relacionamentos possibilitaram também obter a tese de Mestrado e o respectivo guião de apresentação. Sendo que esses homens detêm poder e influência na sociedade. E por sua vez, o curso de Pós-graduação (Mestrado) possibilitou-a distinguir na família e ter notoriedade no meio social. Uma informante a esse respeito disse:

“... Através desses homens consegui fazer o Mestrado no Curso a minha escolha e sem precisar de concorrer ... E nem sequer gastei o meu tempo com a tese do Mestrado, um deles roubou a tese e tratou de procurar um especialista para modificar ...Outro escreveu a apresentação ... Apenas fui defender ...Também foi uma forma de me diferenciar dos meus irmãos mais novos que também são Licenciados, e como forma de reconhecimento e distinção entre colegas de serviço e entre amigas (os). Hoje, por onde passo quando digo que sou Mestre as pessoas olham-me de outro jeito, com muito respeito. Além de que hoje em dia ter a Licenciatura equivale a 12ª classe (Joana, 30 anos)”.

Na óptica de três entrevistadas, estas permanecem casadas, como forma de manter o *status* social de “casada”, mas sem deixar de recorrer as relações sexuais múltiplas e concorrentes. Isto porque embora tendo relacionamentos múltiplos e concorrentes, ser casada mostra a sociedade que tem um parceiro fixo, como sustentam as entrevistadas:

“ Quando és casada, as pessoas sabem que aquela mulher tem marido e é mulher de alguém ... (Marla, 45 anos) ”.

Outra ainda aponta que:

“Ao andar faço sempre a questão de mostrar a mão e a aliança a brilhar, para as pessoas verem que sou casada e tenho marido. Assim como os homens com quem ando, sabem que sou uma

---

<sup>16</sup> *Status* é o lugar ou posição que a pessoa ocupa na estrutura social, de acordo com o julgamento colectivo ou consenso de opinião do grupo. Portanto, o status é a posição em função dos valores sociais correntes na sociedade (Lakatos e Marconi 2006:358).

mulher casada, e que com eles estou apenas a partilhar coisas que tem dono ... (Neila, 49 anos) ”.

Na mesma linha de pensamento Keila disse:

“ Olha, em todo o mundo, o facto de teres uma aliança no dedo é sinal de que tens um homem e que esse homem não é desconhecido. Por isso que as pessoas quando falam dizem que a Keila é mulher do João, o que significa que sabem que tenho marido ... (Keila, 27 anos) ”.

Estes extractos, permitem-nos concordar com a ideia segundo a qual em Moçambique, ser mulher está associado à capacidade de "conseguir" um homem para formar lar e o homem é central para a inserção e respeito da mulher no seu meio social (Loforte 2000). Daí que verificamos que apesar do grupo alvo ter a possibilidade de “conseguir” apenas um homem por via das relações sexuais múltiplas e concorrentes que satisfaça suas necessidades biológicas e sócio-económica, estas mulheres permanecem casadas, isto porque em nossa sociedade uma mulher divorciada é mal vista, para além de que os filhos destas mulheres podem constituir um obstáculo na formação do novo lar, uma vez terem afirmado que a sociedade permite que um homem com filhos volte a formar um novo lar com uma mulher sem filhos, e por vezes de uma faixa etária inferior a sua.

Mas o mesmo já não acontece em relação às mulheres, que muitas vezes se entra numa nova relação com filhos é tida como de “segunda mão”, para além de se dizer que está a “carregar consigo trouxa”, isto é, os filhos.

Daí que verificamos que apesar de insatisfeitas maritalmente, estas mulheres permanecem casadas mas sem deixar de recorrer as relações sexuais múltiplas e concorrentes, uma vez que aparentemente dá a conhecer a sociedade a existência de um parceiro fixo e único (cônjuge).

Neste sub- capítulo retratamos a questão das motivações por parte das mulheres em análise para o envolvimento com parceiros múltiplos e concorrentes referente ao *status* social, e constatamos que, por um lado, a motivação para o envolvimento com parceiros múltiplos e concorrentes está associada a busca pela ascensão social, através da aquisição do nível de Mestrado, com vista a distinção no seio da família e notoriedade no local de trabalho e entre amigos (as). Por outro lado, que para as mulheres em

análise, ser casada lhes confere *status* social na sociedade, e como forma de mantê-lo, as mesmas permanecem casadas, mas sem deixar de recorrer as relações sexuais múltiplas e concorrentes.

### 5.2.3 Comportamento reactivo

Outra motivação para as parcerias sexuais múltiplas e concorrentes identificada pela pesquisa está relacionada ao comportamento reactivo das mulheres face aos problemas ocorridos na relação conjugal. E um dos problemas para o comportamento reactivo nas mulheres em análise é a traição conjugal como se vê no depoimento seguinte:

“... Encontrei meu marido num jardim com outra mulher, aos beijos, sentados frente a frente e colados, de mãos dadas, na maior intimidade, escutando rádio com ela que eu comprei ... Ele não tem respeito, combina comigo e encontro-lhe com outra ... Ele traiu-me na minha cara, nem esconde ... Por isso como forma de retaliar, comecei a envolver-me com outros homens, mais jovens que ele como forma de mostrar que apesar da idade e de já terem chupado duas crianças meu peito, há homens que ainda querem e desejam chupa-los ... (Marla, 45 anos).”

Outra ainda aponta que:

“...Vi meu marido no carro com uma mulher sentada no banco da frente, e o carro estava estacionado. Dirigi-me ao carro e quando ele viu-me a aproximar ligou o carro e pôs-se em fuga com ela ... Quando ligo para ele, ele disse-me para ficar parada que ele voltaria me buscar ... E voltou sem ela no carro, quando perguntei sobre a moça, ele disse-me que era a *Boss* que pediu boleia porque o carro estava na oficina ... Passado algum tempo, descobri que ele tem um filho com a tal *Boss* e inclusive foi se apresentar na família dela, casada comigo ... E ao invés de assumir a criança, assumiu a ela também ... (Joana, 30 anos).”

Nestas passagens percebe-se que o envolvimento destas mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes são justificadas por traições de fatos reais ou fantasiosos que o cônjuge possivelmente teria cometido. Estes achados podem também ser interpretados no mesmo sentido que a pesquisa realizada pela N’weti (2008:39) ao afirmar que a falta

de fidelidade por parte dos homens cria, em certas mulheres, um espírito de revolta que muitas vezes leva à «vingança» que passa pelo cometimento de atitude similar, levando a mulher a ter outro parceiro ou parceiros.

Outro aspecto identificado pela pesquisa como estando na origem do comportamento reactivo está ligado a insatisfação sexual, como ilustram os depoimentos:

“... Meu marido já não me satisfaz na cama. Já não há prazer ... Sexo virou apenas um ritual<sup>17</sup>... Eu não tive outra saída senão procurar por homens que me satisfaçam ... Tenho certeza que se fosse comigo, ele também faria o mesmo ... Se não há comida dentro de casa, procuro fora. O que interessa é não morrer de fome ... (Nani, 49 anos).”

Outra acrescenta que:

“ ... Quando faço sexo não tenho prazer com meu marido. Na hora da transa é a posição de sempre ... Não posso manifestar as emoções durante o acto sexual, apenas devo fazer as vontades dele ... É o mesmo que vestir a mesma roupa todos os dias, cansa. E para variar procuro por roupa nova ... (Keila, 27 anos) ”.

Neste sub- capítulo retratamos a questão do comportamento reactivo e constatamos que a traição conjugal e a insatisfação sexual concorreram para que as mulheres em análise pautassem pelo comportamento reactivo através do cometimento de uma atitude similar, por um lado, e por outro lado, procurando a satisfação sexual, e para tal, envolvendo-se com parceiros múltiplos e concorrentes.

---

<sup>17</sup> Neste trabalho entenda-se por ritual como sendo o conjunto de práticas consagradas pelas normas que definem o vínculo conjugal.

## CAPÍTULO VI

### 6. Discussão

Neste capítulo do nosso trabalho iremos proceder a análise interpretativa dos resultados obtidos no campo onde a nossa discussão é feita em torno das motivações para o envolvimento das mulheres em análise com parceiros múltiplos e concorrentes. Este exercício é feito a partir do confronto entre os resultados do estudo com a componente da Revisão de Literatura.

O grupo pesquisado apresenta diversas motivações para seu envolvimento com parceiros múltiplos e concorrentes. A pesquisa constatou que um dos motivos para esta prática foi a falta de prazer sexual na relação conjugal porque os seus parceiros não proporcionam prazer ou proporcionam prazer abaixo das suas expectativas. No entanto, as falas ilustram que as quatro mulheres dão grau diferente ou diferenciado do que é prazer sexual.

O facto mais importante aqui é a maneira como as mulheres em estudo constroem o prazer sexual, a partir dos discursos incorporados por estas. Nesse sentido, o prazer só deve ser entendido dentro do contexto onde as mesmas encontram-se inseridas, isto é, o prazer é algo individualmente construído por cada uma das quatro mulheres.

Deste modo, a prática sexual desempenha um papel importante na relação conjugal, e dependendo das experiências sexuais, ela age como factor catalisador para o envolvimento das mulheres que fazem parte deste estudo com parceiros múltiplos e concorrentes, quando os seus parceiros não proporcionam prazer ou proporcionam prazer abaixo das suas expectativas. Embora não se tenha verificado no presente estudo, as relações sexuais múltiplas e concorrentes podem deixar de fazer sentido quando se obtém prazer e satisfação sexual dentro da relação conjugal.

Dos resultados emergem conclusões que estão na mesma linha que a N'weti (2008) ao afirmar que a insatisfação sexual devido a falta de prazer na relação conjugal concorre para a existência de mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes. Apesar dessa similaridade, no nosso estudo é possível identificar e explorar aspectos específicos da falta do prazer sexual nomeadamente: doença (Hipertensão), tamanho do órgão sexual

masculino, a realização do acto sexual sob efeito do álcool e por ultimo, a questão da moralidade.

O baixo nível de escolarização das mulheres tem sido referenciado por alguns autores como factor catalisador para o envolvimento de mulheres em relações sexuais múltiplas e concorrentes (Szwarcwald 2000, N'weti 2007, 2009). No entanto, o nosso estudo explora casos de mulheres escolarizadas envolvidas com parceiros múltiplos e concorrentes, sendo que os níveis académicos das mesmas variam entre a Licenciatura e o Mestrado.

Identificamos por meio das entrevistas que de modo a lograrem os seus intentos as mulheres visadas pelo estudo reestruturam as relações sociais, construindo uma nova realidade social que esteja de acordo com os objectivos pretendidos pelas mesmas, como verificamos o envolvimento destas mulheres em relações sexuais múltiplas e concorrentes com o objectivo de adquirir níveis académicos, no caso, o Mestrado, como também permanecendo casadas, ao mesmo tempo que envolvem-se com parceiros múltiplos e concorrentes. Assim, consideramos que o grupo alvo é dotado do poder de criar e de recriar as práticas sexuais, sendo agentes activos e definidores da realidade inserida.

Dos resultados emergem conclusões que estão na mesma linha que Said e Figueroa (2009) ao argumentarem que o comportamento reactivo- reacção a insatisfação na relação marital está na origem da existência de mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes. Apesar da similaridade, este estudo difere do estudo da Said e Figueroa (2009) ao explorar os motivos que estiveram na origem para as mulheres em análise pautarem pelo comportamento reactivo, envolvendo-se com parceiros múltiplos e concorrentes. Este estudo traz como contribuição aspectos relativos à infidelidade conjugal (traição) e insatisfação sexual (falta de prazer sexual).

A ausência dos parceiros tem sido referenciada por alguns autores como estando na origem do envolvimento de mulheres com parceiros múltiplos e concorrentes (Loforte 2000, Said e Figueroa 2009). No entanto, este estudo mostra a existência de mulheres envolvidas com parceiros múltiplos e concorrentes enquanto os seus parceiros estão presentes e partilham do mesmo lar. Isto porque para estas mulheres ser casada lhes

confere *status* social, uma vez que aparentemente, dá a conhecer a sociedade a existência de um parceiro fixo e único (cônjuge).

Alguns autores argumentam que a afirmação da masculinidade, em contextos patriarcais e machistas está directamente associada com o maior número de mulheres possível (Manuel 2005, Matsinhe 2005, N'weti 2007, Silva 2007, Osório e Silva 2008). No entanto, o nosso estudo desafia esse discurso, mostrando que o grupo alvo desafia as regras patriarcais aceitando e revelando seu *status* como seres sexuais activos envolvendo em relações sexuais múltiplas e concorrentes. Isto mostra que estas mulheres modificam os quadros socialmente estabelecidos e entendido como correcto por um grupo de pessoas, e que as mesmas são dotadas da capacidade de recriar a realidade, construindo uma nova realidade de modo a lograrem os seus desejos sexuais e sócio-económico. Desse modo, entende-se que as regras sociais não dão conta por si só de determinar e guiar o pensamento, a acção e os desejos sexuais e económicos das mulheres visadas pelo estudo.

## CAPÍTULO VII

### 7. Considerações Finais

O presente trabalho analisou o comportamento de mulheres cujos relacionamentos respondem aos objectivos preconizados por esta pesquisa, ou seja, possuem parceiros múltiplos e concorrentes.

Os resultados da pesquisa revelam que, a motivação para o envolvimento neste tipo de relacionamentos é explicada pela falta de prazer sexual na relação conjugal, ou seja, pelo facto de seus parceiros não proporcionarem prazer ou fazerem-no abaixo das suas expectativas.

Por via das informações por nós recolhidas, entendemos que as relações sexuais múltiplas e concorrentes têm, de entre outras, a função de suprir a necessidade sexual das mulheres, a qual é incompleta ou inexistente no casamento, culminando em uma relação alegadamente prazerosa para as mulheres através do envolvimento em parcerias sexuais múltiplas e concorrentes.

Desta forma, os parceiros múltiplos e concorrentes representam, para as mulheres participantes deste estudo, o preenchimento de um vazio que o marido não ocupa, ou, pelo menos, como a esposa gostaria que o cônjuge fosse e que por razões de vária ordem não o faz.

Tendo em conta estas práticas, ainda que não generalizadas, faz-nos inferir que a instituição casamento e família nos nossos dias pode estar mais a serviço do prestígio social do que para a felicidade dos cônjuges, pelo que constatamos nas mulheres não haver uma obrigatoriedade entre o casamento e a fidelidade, o que mostra que as regras sociais não são suficientes para direccionar condutas e determinar as acções humanas.

A preferência por jovens e por posições pornográficas para as relações sexuais das nossas informantes traz uma visão distante da que se verificava anteriormente de uma mulher submissa às vontades e desejos do homem, o que demonstra que estas mulheres estão redefinindo os papéis de género e o facto de as mesmas possuírem recursos financeiros e intelectuais, possibilita-as ter o poder de decisão de seus corpos e da sua

sexualidade, afigurando o sexo não somente para a procriação, mas também como uma forma possível de obtenção do prazer.

E concordando com Beauvoir (1967), “através do trabalho e da independência econômica, as mulheres atingirão a igualdade perante o homem, assim como a liberdade sexual”.

É importante, contudo, realçar que este tipo de relacionamento tem implicações negativas, na maior parte dos casos, reconhecidos pelas partes que neles se envolvem, porém, continua com uma intensidade crescente, o que pode suscitar outros tipos de questionamentos.

O nosso trabalho constitui um estudo exploratório sobre percepções e práticas em torno da sexualidade feminina de quatro mulheres, assim esperamos que as indagações postulados neste trabalho sejam uma forma de abrir caminhos e trazer outros questionamentos ao debate acadêmico.

## Referências Bibliográficas

Abrunhosa, M. A. e Leitão, M. 1989. “*Introdução a Psicologia*”. Vol. I. 5ª edição. Porto: Edições ASA.

Beauvoir, S. 1967. *O Segundo Sexo II: A Experiência Vivida*. 2ª edição. São Paulo: Difusão Européia do Livro.

Berger, P. e Luckmann, T. 2004. *A construção social da realidade: Tratado da sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Vozes.

Bourdieu, P. 1999. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil.

Cordeiro, J. C. 2002. *Manual de psiquiatria clínica*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CNCS e Conselho de Ministros. 2004. *Plano Estratégico Nacional de Combate ao HIV/SIDA 2005-2009*. Maputo: CNCS.

Epstein, H. e Morris, M. 2011. *Concurrent partnerships and HIV: an inconvenient truth*. Journal of the International AIDS Society 2011, 14:13.

Ferreira, A. B. H. 1999. *Dicionário electrónico- Séc. XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Foucault, M. 1985. *História da sexualidade: o cuidado de si*. v. 3. 3ª edição. Rio de Janeiro: Graal.

Garfinkel, H. 1967. “*Studies in Ethnomethodology*”. In: Mitchell, G. Duncan (org.) *Novo Dicionário de Sociologia*. Porto e Lisboa: Editora Rés. Universidade de Exeter. pp. 212-14.

Gil, A. 1999. *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.

Guesser, A. H. 2003. “A *Etnometodologia e a análise da conversação e da fala*”. Revista electrónica dos Pós- graduandos em sociologia Política da UFSC. 1(1): 149-168. Disponível na Internet em [www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br). Aos 28.10.12.

Kelly, K. e Maveneka, L. 2005. *Comprehensive review of behaviour change for preventing HIV transmission through sexual transmission in Zimbabwe*. Harare: National AIDS Council of Zimbabwe.

Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. 2006. *Sociologia Geral*. 7ª edição São Paulo: Editora Atlas.

Loforte, A. 1995. *Género e Poder entre os Tsongas de Moçambique*. Maputo: Edições Promédia.

\_\_\_\_\_ 2000. *Género e poder entre os Tsongas de Moçambique*. Maputo: Edições Promédia.

Mah, T. L. e Halperin, D. T. 2008. *Concurrent sexual partnerships and the HIV epidemics in Africa: Evidence to move forward*. AIDS and Behavior (2010). 14: 11-16.

Maia, L. R. 2002. *Dicionário de Sociologia*. Porto: Porto Editora.

Manuel, S. 2005. “Obstacles to condom use among secondary school students in Maputo City, Mozambique” *Culture, Health and Sexuality*, 7(3): 293-302.

Matsinhe, C. 2005. “*Tabula Rasa*”: *Dinâmica da Resposta Moçambicana ao HIV/SIDA*. Maputo: textos editores.

Mott, L. [s/d]. *Teoria Antropológica e Sexualidade Humana*. (artigo, s/r).

N’weti 2007. *Multiple Concurrent Partnerships HIV SIDA: Revisão de Literatura*. Maputo.

\_\_\_\_\_ 2008. *Silêncio, Segredos e Mentiras: Relatório de Pesquisa de Audiência sobre Parceiros Múltiplos e Concorrentes (HIV)*. Maputo.

Orlandi, E. P. 1993. *O Discurso Fundador: A Formação do País e a Construção da Identidade Nacional*. Campinas: Editora Pontes.

Osório, C. e Silva, T.C. 2008. *Buscando sentidos: Género e Sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário*. Maputo: WLSA.

Rudio, V. 1991. *Introdução ao projecto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes.

Said, R. e Figueroa, M. E. 2009. *New Gender Dynamics for HIV Prevention: Windows of Opportunity in Mozambique*. Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, Center for Communication Programs. Maputo. Mozambique.

Trindade, M. B. R. 1995. *Sociologia das Migrações*. Universidade Aberta. Lisboa.

UNAIDS. 2010. *Reference Group on Measurement and Modeling: HIV: consensus indicators are needed for concurrency*. 375: 621-622.

Szwarcwald, C. 2000. *Comportamento de risco dos conscritos do exército brasileiro, 1998: uma apreciação da infecção pelo HIV segundo diferenciais sócio-econômicos*. Cad Saúde Pública; 16Supl 1:113-28.

Yin, R. K. 2001. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª edição. Porto Alegre. Editora: Bookmam.